REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES

PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE AND ADOLESCENT EDUCATIONAL DEVELOPMENT

CONSUMO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS Y DESARROLLO EDUCATIVO EN LA ADOLESCENCIA

Irany Cristina Soares Araújo
Graduanda em Química Licenciatura, UEMA, Brasil
E-mail: icsa2809@gmail.com

Francimar Azevedo Pereira
Graduando em Química Licenciatura, UEMA, Brasil
E-mail: fap1709@gmail.com

Matias Freitas dos Santos
Graduando em Química Licenciatura, UEMA, Brasil
E-mail: matiasfreitas973@gmail.com

Alamgir Khan
Doutor em Ciências, UEMA, Brasil
E-mail: alamgir.uema@gmail.com

Raquel Maria Trindade Fernandes
Doutora em Ciências, UEMA, Brasil
E-mail: raquelfernandes@professor.uema.br

Resumo

O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes constitui um importante problema de saúde pública, com repercussões significativas sobre o desenvolvimento educacional, cognitivo, emocional e social. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos impactos do consumo de substâncias psicoativas no desenvolvimento educacional de adolescentes, enfatizando seus efeitos sobre o desempenho acadêmico, as funções cognitivas e as estratégias preventivas no contexto escolar. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando descritores relacionados ao consumo de drogas, adolescência e ambiente escolar. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 33 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 12 compuseram a síntese qualitativa. Os resultados demonstraram associação consistente entre o consumo de álcool, tabaco, cannabis e outras substâncias psicoativas e a redução do desempenho acadêmico, aumento do absenteísmo, repetência, evasão escolar e comprometimento de funções cognitivas, como atenção, memória operacional, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Evidenciou-se ainda que fatores familiares, sociais e escolares influenciam simultaneamente o consumo de substâncias e a trajetória educacional dos adolescentes, reforçando a natureza multifatorial desse fenômeno. As evidências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

também indicam que intervenções preventivas baseadas em ações intersetoriais, envolvendo escola, família, serviços de saúde e comunidade, apresentam maior efetividade do que abordagens exclusivamente repressivas. Concluiu-se que o consumo de substâncias psicoativas representa um importante fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento educacional de adolescentes, tornando indispensável a implementação de estratégias preventivas fundamentadas em evidências científicas e políticas públicas integradas que promovam ambientes escolares acolhedores, favoreçam a permanência na escola e contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; Desempenho escolar; Adolescentes.

Abstract

Psychoactive substance use among adolescents constitutes a significant public health issue with profound repercussions on educational, cognitive, emotional, and social development. This study aimed to analyze scientific evidence regarding the impact of psychoactive substance use on adolescent educational development, focusing on effects on academic performance, cognitive functions, and preventive strategies within the school setting. An integrative literature review was conducted using the LILACS and SciELO databases, employing keywords related to drug use, adolescence, and the school environment. Following the application of inclusion and exclusion criteria, 33 studies were selected for full-text review, 12 of which were included in the qualitative synthesis. The results demonstrated a consistent association between the use of alcohol, tobacco, cannabis, and other psychoactive substances and reduced academic performance, increased absenteeism, grade retention, school dropout, and impairment of cognitive functions—such as attention, working memory, inhibitory control, and cognitive flexibility. It was also evident that family, social, and school factors simultaneously influence both substance use and adolescents' educational trajectories, underscoring the multifactorial nature of this phenomenon. Evidence further indicates that preventive interventions based on intersectoral actions—involving schools, families, health services, and the community—are more effective than exclusively punitive approaches. The study concludes that psychoactive substance use represents a major vulnerability factor for adolescent educational development, making it essential to implement evidence-based preventive strategies and integrated public policies that foster welcoming school environments, encourage school retention, and contribute to the holistic development of students.

Keywords: Psychoactive substances; Academic performance; Adolescents.

Resumen

El consumo de sustancias psicoactivas entre los adolescentes constituye un problema de salud pública significativo con profundas repercusiones en el desarrollo educativo, cognitivo, emocional y social. Este estudio tuvo como objetivo analizar la evidencia científica sobre el impacto del consumo de sustancias psicoactivas en el desarrollo educativo adolescente, centrándose en los efectos sobre el rendimiento académico, las funciones cognitivas y las estrategias preventivas en el ámbito escolar. Se realizó una revisión integradora de la literatura utilizando las bases de datos LILACS y SciELO, empleando palabras clave relacionadas con el consumo de drogas, la adolescencia y el entorno escolar. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 33 estudios para su revisión a texto completo, de los cuales 12 se incluyeron en la síntesis cualitativa. Los resultados demostraron una asociación consistente entre el consumo de alcohol, tabaco, cannabis y otras sustancias psicoactivas y un menor rendimiento académico, mayor ausentismo, repetición de curso, deserción escolar y deterioro de funciones cognitivas —tales como la atención, la memoria de trabajo, el control inhibitorio y la flexibilidad cognitiva—. Asimismo, se evidenció que factores familiares, sociales y escolares influyen simultáneamente tanto en el consumo de sustancias como en las trayectorias educativas de los adolescentes, lo que subraya la naturaleza multifactorial de este fenómeno. La evidencia indica además que las intervenciones preventivas basadas en acciones intersectoriales —que involucran a escuelas, familias, servicios de salud y la comunidad—

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

son más eficaces que los enfoques exclusivamente punitivos. El estudio concluye que el consumo de sustancias psicoactivas representa un factor de vulnerabilidad importante para el desarrollo educativo adolescente, por lo que resulta esencial implementar estrategias preventivas basadas en evidencia y políticas públicas integrales que fomenten entornos escolares acogedores, promuevan la permanencia escolar y contribuyan al desarrollo integral de los estudiantes.

Palabras clave: Sustancias psicoactivas; Rendimiento académico; Adolescentes.

1 Introdução

O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e jovens representa um importante desafio para os sistemas educacionais, em virtude dos impactos negativos sobre o desempenho acadêmico, o desenvolvimento cognitivo, a saúde mental e as relações interpessoais no contexto escolar. Esse fenômeno demanda estratégias preventivas integradas que envolvam escola, família e comunidade, visando reduzir os fatores de risco e fortalecer os fatores de proteção (Sengik e Scortegagna, 2008; Silva, Oliveira e Pachú, 2021a).

Os desafios enfrentados pelas instituições de ensino ao lidar com o consumo de drogas são múltiplos e complexos. Além de afetar o rendimento acadêmico, o uso de substâncias interfere diretamente nas dinâmicas sociais da escola, criando um ambiente de tensão e conflito (Gallo e Williams, 2008).

Estudantes que fazem uso dessas substâncias muitas vezes apresentam comportamentos isolados, o que pode levar à exclusão social, ao bullying e à marginalização dentro da comunidade escolar. Tais fatores não apenas prejudicam a convivência escolar, mas também aumentam o risco de abandono e fracasso escolar.

Diante desse cenário, torna-se essencial que a escola desenvolva e implante políticas preventivas e educativas eficazes. Estas políticas devem ser integradas a uma abordagem multidisciplinar que envolva a escola, a família e a comunidade, criando uma rede de apoio para os estudantes. O fortalecimento da comunicação entre esses atores é crucial para identificar precocemente o uso de substâncias e intervir de maneira adequada. Além disso, é importante que a escola promova um ambiente seguro e acolhedor, no qual os alunos se sintam

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

valorizados e apoiados, reduzindo, assim, os fatores de risco associados ao consumo de drogas.

Além dos impactos diretos nas capacidades cognitivas e emocionais dos alunos, o uso de drogas no ambiente escolar também interfere nas dinâmicas sociais e nas relações interpessoais dentro da escola (Silva, Oliveira e Pachú, 2021a). O comportamento de estudantes que fazem uso dessas substâncias pode gerar conflitos com colegas, professores e a equipe escolar, criando um ambiente de tensão e insegurança que compromete o processo de ensino-aprendizagem (Sengik e Scortegagna, 2008).

A escola, portanto, enfrenta o desafio de não apenas identificar e intervir em casos de uso de drogas, mas também de promover um ambiente seguro e acolhedor que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos (Gallo e Williams, 2008).

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, as evidências científicas acerca dos impactos do consumo de substâncias psicoativas no desenvolvimento educacional, com ênfase nos prejuízos cognitivos, emocionais, sociais e acadêmicos apresentados por adolescentes em idade escolar.

2 Revisão da Literatura

2.1 As drogas e o impacto no desempenho acadêmico

O desempenho acadêmico dos alunos é um reflexo direto de suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Essas capacidades são influenciadas por uma variedade de fatores, como ambiente familiar, contexto socioeconômico, e também pela utilização de substâncias psicoativas. De acordo com Sengik e Scortegagna (2008), o uso de drogas psicoativas afeta a memória, atenção, concentração dos estudantes, comprometendo sua aprendizagem. Pereira, Silva e Matsukura (2023) relatam que adolescentes usuários de drogas enfrentam desafios cognitivos e emocionais que prejudicam o rendimento escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

Cardoso e Malbergier (2014) destacam que o baixo desempenho acadêmico é frequentemente identificado como um fator de risco para o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Mencionam pesquisas que indicam que o desempenho escolar insatisfatório pode aumentar em até 3,5 vezes a probabilidade de adolescentes relatarem o uso de tabaco.

Atualmente, o consumo de drogas entre adolescentes e jovens é uma preocupação crescente nas escolas, pois pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Vários autores relacionam o ambiente acolhedor e o apoio familiar como fatores protetores contra o uso de drogas. Gallo e Williams (2008) destacam o papel da escola como um ambiente protetor, promovendo socialização e autoestima nos adolescentes, o que pode reduzir o risco de envolvimento com drogas. Amparo e colaboradores (2008) discutem como ambientes escolares e familiares acolhedores fortalecem a autoconfiança e diminuem a propensão ao uso dessas substâncias. Moreira, Vóvio e Micheli (2015) enfatizam a importância de um ambiente escolar positivo aliado ao apoio familiar para prevenir o consumo de drogas.

Evidências científicas demonstram que o consumo de substâncias psicoativas compromete significativamente processos cognitivos essenciais à aprendizagem, especialmente atenção sustentada, memória de trabalho, velocidade de processamento e funções executivas. Como consequência, estudantes usuários apresentam menor rendimento escolar, dificuldades de aprendizagem e maior probabilidade de evasão escolar, quando comparados aos não usuários (Conceição e Cordeiro, 2024). A concentração constitui uma função cognitiva essencial para a aprendizagem, pois permite ao estudante direcionar sua atenção às atividades propostas, compreender conteúdos e consolidar novos conhecimentos.

Estudos indicam que alunos que fazem uso regular de drogas apresentam maior dificuldade em manter a atenção durante as aulas, o que resulta em menor aproveitamento dos conteúdos (Fonseca, 2006). Essa dificuldade em manter a concentração pode levar a uma espiral negativa, onde o aluno se sente cada vez

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

mais desmotivado e incapaz de acompanhar o ritmo escolar, agravando o seu desempenho acadêmico.

A memória desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, pois por meio dela que o conhecimento adquirido é armazenado e recuperado quando necessário. O uso de drogas compromete a memória, tanto a de curto quanto a de longo prazo. Substâncias como o álcool e a maconha, por exemplo, afetam a neuroplasticidade do cérebro, dificultando a formação de novas conexões neurais e a consolidação de informações na memória (Lima, 2024).

Alunos que consomem drogas frequentemente relatam dificuldades em lembrar de informações que acabaram de aprender, bem como em reter conhecimentos ao longo do tempo. Isso impacta diretamente no desempenho em provas, na execução de tarefas e na participação em atividades escolares que exigem o resgate de informações previamente aprendidas (Soldera *et al*., 2004). Com o tempo, essas dificuldades acumulam-se, levando a uma defasagem no aprendizado e a um rendimento escolar abaixo do esperado.

As habilidades cognitivas, que incluem raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico. O uso de drogas tem um impacto negativo significativo nessas habilidades, uma vez que essas substâncias alteram o funcionamento cerebral, reduzindo a capacidade de processamento de informações e de realização de tarefas que exigem pensamento abstrato e lógico (Bonfim, Costa e Oliveira, 2022).

A redução das habilidades cognitivas é particularmente preocupante em disciplinas que exigem maior raciocínio, como matemática e ciências exatas. Além disso, o comprometimento cognitivo limita a capacidade do aluno de se engajar em atividades intelectuais mais complexas, como debates, redação de textos e participação em projetos que requerem planejamento e execução de ideias (Lima, 2024).

O uso de drogas está fortemente associado a uma maior taxa de abandono escolar. Alunos que consomem drogas frequentemente apresentam queda no desempenho acadêmico, o que, combinado com a falta de motivação e o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

sentimento de incapacidade, pode levar ao desinteresse pela escola (Silva, 2025). Além disso, o ambiente escolar pode se tornar um local de conflitos para esses estudantes, uma vez que o baixo rendimento e os problemas de comportamento associados ao uso de drogas muitas vezes resultam em punições e exclusões, agravando ainda mais a situação (Moreira, Vóvio e Micheli, 2015).

Outro fator negativo é a evasão escolar, um problema grave, pois não só afeta o futuro educacional do aluno, mas também suas perspectivas de vida, limitando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e aumentando a vulnerabilidade social (Silva, 2025). Portanto, é crucial que as escolas, em parceria com as famílias e a comunidade, desenvolvam estratégias para identificar e apoiar estudantes em risco de abandono escolar devido ao uso de drogas. A relação entre o consumo de substâncias psicoativas e a evasão escolar é alarmante, evidenciando a necessidade de intervenções preventivas eficazes (Soldera *et al*., 2004).

2.2 A influência das drogas no ambiente escolar

O ambiente escolar deve ser visto como um espaço que, além da cognição, favorece o desenvolvimento social e emocional. Segundo Gallo e Williams (2008), a escola tem um papel protetor, reduzindo o comportamento infracional. Contudo, o uso de drogas altera as dinâmicas escolares, aumentando a exclusão social e o abandono escolar.

A escola tem uma grande influência na formação dos cidadãos, levando em consideração as vivências de cada aluno. Nesse sentido, se faz necessário refletirmos sobre o uso das drogas entre crianças e adolescentes e sua influência no ambiente escolar (Lima, 2024).

Particularmente na escola, a problemática do uso de drogas configura-se como uma questão conflituosa, pois alguns educadores acreditam que por se tratar de um assunto delicado e que inclui violência, discutir sobre as drogas não diz respeito à dimensão pedagógica e sim às autoridades de segurança pública (Gadotti, 2003).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

Nessa perspectiva, considerando que a escola também tem o papel de desenvolver o pensamento crítico do aluno, ensiná-lo a se posicionar no seu contexto social e a desenvolver sua identidade, é de suma importância que a escola desenvolva projetos para a discussão sobre, como o uso das drogas reflete no desempenho escolar e como a educação tem o poder de provocar mudanças e quebrar paradigmas de transformação social (Freire, 2014).

O uso de drogas no ambiente escolar pode ter vários efeitos negativos: diminuição da capacidade cognitiva, dificuldade de concentração memória e aprendizado. Aumento da violência envolvendo alunos e professores. Problemas emocionais e sociais, que podem levar ao menor interesse pelos estudos e relacionamentos interpessoais (Ribeiro, 2025).

Nesse sentido, a escola deve estar preparada para lidar com questões problemáticas, pois estudantes que utilizam drogas frequentemente apresentam maior dificuldade em concentrar-se nas atividades escolares, o que impacta negativamente seu desempenho acadêmico. A escola tem uma grande participação na formação do caráter dos indivíduos, dessa forma ela tem a capacidade de intervenção através dos métodos educacionais, práticas pedagógicas e ações educativas voltadas à prevenção e promoção da saúde (Lima, 2024).

2.3 Intervenções e Programas Preventivos

As intervenções preventivas desempenham papel fundamental na redução do consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes, especialmente quando desenvolvidas no contexto escolar. A escola constitui um espaço privilegiado para a promoção da saúde, formação cidadã e fortalecimento de fatores de proteção, permitindo a implementação de ações educativas voltadas à prevenção do uso de drogas e ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse contexto, programas como o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) buscam sensibilizar estudantes quanto aos riscos associados ao consumo de substâncias, promovendo a tomada de decisões conscientes e o fortalecimento de habilidades para enfrentar situações de vulnerabilidade (Fonseca,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

2006).

Entretanto, as evidências científicas demonstram que estratégias baseadas exclusivamente em medidas repressivas ou no aumento do controle social apresentam eficácia limitada na prevenção do consumo de substâncias psicoativas. Em contrapartida, intervenções fundamentadas em evidências, desenvolvidas de forma contínua, interdisciplinar e articuladas entre os setores da educação, saúde e assistência social, têm demonstrado resultados mais consistentes na redução dos fatores de risco e no fortalecimento dos fatores de proteção (Moreira; Vóvio; Micheli, 2015; Ribeiro, 2025).

Por se tratar de um problema complexo de saúde pública, as ações preventivas devem considerar as características sociais, culturais e familiares dos estudantes, reconhecendo que o consumo de drogas resulta da interação entre fatores individuais, familiares, escolares e comunitários. Dessa forma, as intervenções precisam ir além da transmissão de informações sobre os efeitos das drogas, favorecendo a construção de ambientes escolares acolhedores, participativos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos adolescentes (Freire, 2014; Libâneo, 2019).

Nesse contexto, a prevenção primária assume papel estratégico ao priorizar a promoção da saúde e o fortalecimento das competências pessoais e sociais antes do início do consumo de substâncias. Conforme destacam Luz e Perez (1997), ações preventivas efetivas concentram-se na criação de condições favoráveis ao desenvolvimento saudável, reduzindo fatores de vulnerabilidade e ampliando a capacidade dos adolescentes para enfrentar pressões sociais relacionadas ao uso de drogas.

Entre as estratégias preventivas mais eficazes descritas na literatura destacam-se a identificação precoce de estudantes em situação de vulnerabilidade, programas permanentes de educação em saúde, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fortalecimento dos vínculos entre escola e família, capacitação contínua de professores e equipes pedagógicas, oferta de apoio psicossocial e articulação com os serviços da rede de saúde e assistência social. A integração dessas ações contribui para a construção de um ambiente escolar mais seguro,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

inclusivo e favorável ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes (Libâneo, 2019; Lira Júnior *et al*., 2020).

Por fim, a efetividade das intervenções depende da continuidade das ações e do envolvimento de toda a comunidade escolar. Programas preventivos desenvolvidos de forma sistemática, aliados à participação ativa das famílias e ao fortalecimento das políticas públicas de promoção da saúde, apresentam maior potencial para reduzir o consumo de substâncias psicoativas, favorecer a permanência dos estudantes na escola e contribuir para melhores resultados educacionais e sociais (Lira Júnior *et al*., 2020; Moreira; Vóvio; Micheli, 2015).

Evidências recentes reforçam que programas preventivos mais eficazes são aqueles desenvolvidos de forma abrangente, envolvendo toda a comunidade escolar, em vez de ações pontuais ou exclusivamente informativas. Revisões sistemáticas demonstram que intervenções baseadas na promoção do vínculo entre estudantes, professores e famílias, no fortalecimento do sentimento de pertencimento à escola, no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na integração entre educação e saúde contribuem significativamente para a redução do consumo de substâncias psicoativas, além de favorecerem a melhoria do desempenho acadêmico, da permanência escolar e do bem-estar dos estudantes (Ponsford *et al*., 2024; Bulfone *et al*., 2025). Esses resultados evidenciaram que a prevenção ao uso de drogas deve ser compreendida como uma estratégia contínua de promoção da saúde e da qualidade da educação, fundamentada em evidências científicas e sustentada por políticas públicas intersetoriais que articulem escola, família, serviços de saúde e comunidade (Nawi *et al*., 2021; Volkow; Blanco, 2023).

3. Metodologia

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca da associação entre o consumo de substâncias psicoativas e os prejuízos ao desenvolvimento educacional de adolescentes. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando combinações dos descritores "drogas", "substâncias

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

psicoativas", "ambiente escolar", "adolescentes", "rendimento escolar", "desempenho acadêmico", "prejuízos cognitivos", "prejuízos emocionais" e "prejuízos sociais", combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis na íntegra, que investigaram a relação entre o consumo de substâncias psicoativas e o desempenho acadêmico, o desenvolvimento cognitivo ou a permanência escolar de adolescentes em idade escolar. Foram excluídos estudos envolvendo exclusivamente população adulta, adolescentes institucionalizados (como aqueles em unidades socioeducativas ou Centros de Atenção Psicossocial – CAPS), bem como pesquisas que não relacionavam diretamente o consumo de substâncias aos desfechos educacionais de interesse.

A estratégia de busca resultou em 1.114 publicações, sendo 940 identificadas na LILACS e 174 na SciELO. Após a remoção de registros duplicados e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 33 artigos foram considerados elegíveis para leitura na íntegra, correspondendo a 23 estudos da LILACS e 10 da SciELO (Tabela 1). Posteriormente, após avaliação crítica da pertinência temática e da qualidade metodológica, 12 estudos apresentaram evidências diretamente relacionadas ao objetivo desta revisão e foram incluídos na síntese qualitativa e na discussão dos resultados.

Tabela 1 – Seleção dos artigos nas bases de dados Lilacs e SciELO.

Base de dados	Encontrados	Elegíveis
Lilacs	940	23
SciELO	174	10

Fonte: Autoria própria, 2026.

4. Resultados e Discussão

Dos 33 estudos selecionados para leitura na íntegra, 12 atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade estabelecidos para esta revisão integrativa e compuseram a síntese qualitativa dos resultados. Os demais artigos foram excluídos por abordarem aspectos predominantemente clínicos ou

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

epidemiológicos do consumo de substâncias psicoativas, sem estabelecer relação direta com o desenvolvimento educacional, o desempenho acadêmico ou a permanência escolar de adolescentes. O Quadro 1 apresenta uma caracterização dos estudos incluídos, considerando autoria, ano de publicação, país de realização, população investigada, objetivos, substâncias analisadas e principais prejuízos identificados.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados de acordo com autoria, ano, país, faixa etária, objetivos, tipos de droga e prejuízos.

Referência	País Faixa etária	Objetivos	Substância	Prejuízo
Bulfone *et al*., 2025	Internacional (estudantes universitários)	Avaliar a associação entre uso de substâncias e desempenho acadêmico por meio de revisão sistemática e metanálise.	Álcool, cannabis, tabaco e outras drogas psicoativas.	Redução do rendimento acadêmico, menor média de notas (GPA), aumento da evasão, absenteísmo e dificuldades de aprendizagem.
Chan *et al*., 2024	Internacional (adolescentes e adultos jovens)	Investigar a relação entre uso de cannabis e desempenho acadêmico.	Cannabis	Pior desempenho escolar, menor conclusão dos estudos, redução das notas e do sucesso educacional.
Costa *et al*., 2024	Internacional (ensino fundamental e médio)	Identificar determinantes do desempenho acadêmico na transição do ensino fundamental para o médio.	Não avalia substâncias específicas.	Identifica fatores individuais, familiares e escolares associados ao baixo desempenho escolar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

Nawi *et al*., 2021	Internacional (adolescentes)	Identificar fatores de risco e proteção para o abuso de drogas entre adolescentes.	Drogas psicoativas em geral (álcool, tabaco, cannabis e ilícitas).	Dependência, problemas de saúde mental, comportamento de risco, baixo rendimento escolar e problemas familiares.
Ponsford *et al*., 2024	Internacional (crianças e adolescentes escolares)	Avaliar intervenções escolares para prevenção do uso de substâncias e violência.	Álcool, tabaco e drogas ilícitas.	Uso de substâncias, violência escolar, baixo comprometimento com a escola e prejuízo educacional.
Rodríguez-Ruiz; Espejo-Siles, 2025	Internacional (adolescentes)	Avaliar fatores moderadores da influência dos pares sobre o consumo de substâncias.	Álcool, tabaco, cannabis e outras drogas.	Maior probabilidade de consumo associado à influência dos amigos, comportamento de risco e problemas escolares.
Silva, Oliveira e Pachú, 2021a	Brasil (crianças, adolescentes e jovens)	Revisar evidências sobre consumo de drogas e rendimento escolar.	Álcool, tabaco, maconha, cocaína e outras drogas.	Queda do rendimento escolar, déficit de aprendizagem, evasão, repetência e dificuldades cognitivas.
Silva, Oliveira e Pachú, 2021b	Brasil (adolescentes)	Revisar o uso de drogas entre adolescentes.	Álcool, tabaco, maconha, cocaína, crack e inalantes.	Dependência, prejuízos físicos, psicológicos, sociais e escolares.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

Sousa, 2023	Brasil (adolescentes escolares)	Analisar a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes de distritos municipais.	Álcool, tabaco, narguilé, maconha e outras drogas.	Início precoce do consumo, vulnerabilidade social, prejuízo escolar e riscos à saúde.
Volkow e Blanco, 2023	Revisão internacional (todas as faixas etárias)	Atualizar conhecimentos sobre transtornos por uso de substâncias, epidemiologia, neurobiologia, tratamento e prevenção.	Todas as substâncias psicoativas (álcool, nicotina, opioides, cannabis, estimulantes etc.).	Dependência química, alterações cerebrais, transtornos psiquiátricos, morbimortalidade e impacto social.
Zhang, Li e Li, 2025	Estados Unidos (adolescentes)	Discutir políticas e regulamentações relacionadas ao uso de maconha entre adolescentes.	Cannabis (maconha).	Maior exposição e consumo entre adolescentes, impactos no desenvolvimento cerebral e desempenho escolar.
ZHU *et al*., 2025.	Internacional (adolescentes e jovens)	Avaliar a associação entre uso de substâncias e abandono escolar por revisão sistemática e metanálise.	Álcool, tabaco, cannabis e outras drogas.	Aumento significativo do risco de evasão escolar, abandono precoce e baixo desempenho acadêmico.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Os resultados demonstram que o consumo de substâncias psicoativas está consistentemente associado ao comprometimento do desempenho escolar e ao desenvolvimento de prejuízos cognitivos, emocionais e sociais entre adolescentes. Embora os estudos selecionados apresentem delineamentos metodológicos distintos, observa-se convergência quanto à influência negativa do uso de álcool, tabaco, cannabis e outras drogas sobre indicadores educacionais, como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

rendimento acadêmico, frequência escolar, permanência na escola e qualidade das relações interpessoais. Esses achados são compatíveis com a literatura recente, que reconhece o ambiente escolar como um dos principais espaços para identificação precoce de comportamentos de risco e implementação de estratégias preventivas (Chan *et al*., 2024; Bulfone *et al*., 2025; Silva, Oliveira e Pachú, 2021a; Ponsford *et al*., 2024; Costa *et al*., 2024; Sousa, 2023).

Do ponto de vista neurobiológico, a adolescência corresponde a um período de intensa plasticidade cerebral, caracterizado pela maturação progressiva do córtex pré-frontal e pelo refinamento das conexões sinápticas envolvidas no controle cognitivo, na tomada de decisão e na regulação emocional. A exposição precoce a substâncias psicoativas durante essa fase pode interferir nesses processos maturacionais, promovendo alterações estruturais e funcionais em circuitos neurais relacionados à aprendizagem e ao comportamento. Essas modificações comprometem especialmente a memória operacional, a atenção sustentada, a flexibilidade cognitiva e o controle inibitório, funções executivas essenciais para a aquisição de conhecimentos, resolução de problemas e organização das atividades escolares (Volkow; Blanco, 2023; Conceição; Cordeiro, 2024).

Entre as substâncias mais investigadas, a cannabis apresenta efeitos particularmente relevantes sobre o desenvolvimento cerebral de adolescentes. O Δ9-tetrahidrocanabinol (THC), principal composto psicoativo da planta, atua sobre receptores canabinoides do tipo CB1, amplamente distribuídos no hipocampo, córtex pré-frontal e cerebelo, regiões diretamente envolvidas na memória, atenção, aprendizagem e funções executivas. A ativação repetida desses receptores durante o período de maturação cerebral pode alterar a neurotransmissão e a plasticidade sináptica, favorecendo déficits cognitivos persistentes e pior desempenho acadêmico, sobretudo entre indivíduos que iniciam o consumo precocemente e mantêm uso frequente (Chan *et al*., 2024; Volkow; Blanco, 2023).

Esses mecanismos ajudam a explicar os resultados observados nas revisões sistemáticas incluídas neste estudo, que demonstram associação consistente entre o consumo de substâncias psicoativas e redução do rendimento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

escolar, aumento da repetência, absenteísmo e evasão escolar. Assim, os prejuízos educacionais não decorrem apenas de fatores comportamentais ou sociais, mas também de alterações neurocognitivas capazes de comprometer processos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico (Bulfone *et al*., 2025; Chan *et al*., 2024; Zhu *et al*., 2025).

Entretanto, os impactos do consumo de drogas sobre o desempenho acadêmico não decorrem exclusivamente das alterações cognitivas. Revisões recentes indicam que o baixo rendimento escolar resulta da interação entre fatores neurobiológicos, familiares, psicológicos e sociais. Assim, embora o uso de substâncias contribua diretamente para déficits cognitivos, seu efeito é frequentemente potencializado por condições de vulnerabilidade social, conflitos familiares, dificuldades econômicas, exposição à violência, baixa supervisão parental e reduzido vínculo com a escola. Essa perspectiva biopsicossocial amplia a compreensão do fenômeno e evidencia que intervenções centradas apenas na abstinência tendem a apresentar eficácia limitada quando não incorporam os determinantes sociais que influenciam simultaneamente o consumo de substâncias, a aprendizagem e a permanência escolar.

Além dos prejuízos cognitivos, outro aspecto amplamente descrito na literatura refere-se ao absenteísmo escolar, o qual constitui um dos primeiros indicadores observáveis do comprometimento acadêmico associado ao uso de substâncias. A literatura demonstra que estudantes usuários apresentam maior número de faltas, menor participação em atividades pedagógicas e maior dificuldade de permanência na escola. Em muitos casos, essas ausências representam o início de um processo progressivo de desligamento da vida escolar, culminando na evasão (Volkow e Blanco, 2023). A recente metanálise de Zhu e colaboradores (2025) confirmou que existe associação significativa entre uso de substâncias e abandono escolar, indicando que estudantes que interrompem precocemente sua trajetória educacional apresentam prevalências substancialmente maiores de consumo de álcool, tabaco, cannabis e outras drogas quando comparados àqueles que permanecem na escola. Esses resultados sugerem que a relação entre evasão escolar e uso de substâncias é bidirecional,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

uma vez que o consumo pode favorecer o abandono da escola, enquanto a evasão aumenta a vulnerabilidade para intensificação do uso e desenvolvimento de dependência.

Os achados também evidenciam prejuízos importantes sobre as funções executivas, consideradas essenciais para o sucesso acadêmico. Alterações na memória operacional, atenção sustentada, flexibilidade cognitiva e controle inibitório dificultam a resolução de problemas, a organização das tarefas escolares e o planejamento das atividades de estudo. Essas limitações repercutem diretamente sobre o desempenho em avaliações, aumentando as taxas de repetência e reduzindo as perspectivas de continuidade dos estudos. Revisões recentes sobre os determinantes do desempenho escolar destacam que habilidades cognitivas e competências socioemocionais exercem influência conjunta sobre o rendimento acadêmico, sendo particularmente sensíveis aos efeitos do uso precoce de substâncias psicoativas (Rodríguez-Ruiz; Espejo-Siles, 2025; Nawi *et al*., 2021).

Além dos prejuízos individuais, o consumo de substâncias repercute sobre o ambiente escolar como um todo. Escolas com maior prevalência de comportamentos de risco tendem a apresentar aumento de conflitos interpessoais, episódios de violência, dificuldades disciplinares e redução do engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas (Bulfone *et al*., 2025). Nesse contexto, revisões sistemáticas recentes têm demonstrado que intervenções de abordagem integral, envolvendo toda a comunidade escolar, apresentam melhores resultados na prevenção do uso de drogas do que programas exclusivamente informativos. Estratégias que fortalecem o sentimento de pertencimento, promovem vínculos positivos entre estudantes e professores e estimulam a participação ativa da família favorecem simultaneamente a redução do consumo de substâncias e a melhoria dos indicadores educacionais. Esses resultados reforçam que a prevenção do consumo de substâncias deve ser compreendida como parte integrante das políticas de promoção da saúde no ambiente escolar, e não como uma ação isolada ou exclusivamente disciplinar (Zhang, Li e Li, 2025; Ponsford *et al*., 2024; Silva, Oliveira e Pachú, 2021b).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

Em conjunto, os estudos analisados demonstram uma associação consistente entre o consumo de substâncias psicoativas e prejuízos ao desenvolvimento educacional de adolescentes, evidenciada por menor desempenho acadêmico, aumento do absenteísmo, déficits cognitivos e maior risco de repetência e evasão escolar. Entretanto, a intensidade dessas associações varia conforme o tipo de substância consumida, a frequência e o tempo de uso, a idade de iniciação e fatores individuais, familiares e sociais que influenciam o comportamento dos adolescentes. Embora a maior parte das evidências disponíveis seja proveniente de estudos observacionais, limitando a inferência de relações causais, os achados convergem ao indicar que o consumo de substâncias representa um importante fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento cognitivo e a trajetória escolar. Nesse contexto, as respostas institucionais devem priorizar estratégias preventivas fundamentadas em evidências científicas, com foco no acolhimento dos estudantes, no fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade e na articulação entre os setores da educação, saúde e assistência social, em detrimento de abordagens exclusivamente repressivas ou estigmatizantes.

5. Conclusão

A presente revisão de literatura evidenciou que o consumo de substâncias psicoativas está consistentemente associado a prejuízos no desenvolvimento educacional de adolescentes, manifestados por redução do desempenho acadêmico, comprometimento das funções cognitivas, aumento do absenteísmo, repetência e maior risco de evasão escolar. Embora a maior parte das evidências disponíveis seja proveniente de estudos observacionais, os achados convergem ao indicar que o uso de álcool, tabaco, cannabis e outras drogas constitui um importante fator de vulnerabilidade para a aprendizagem e a permanência escolar, especialmente quando associado a fatores familiares, sociais e emocionais.

Os resultados também demonstram que os impactos do consumo de substâncias extrapolam o desempenho acadêmico, afetando as relações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

interpessoais, o clima escolar e o desenvolvimento integral dos adolescentes. Nesse contexto, a escola assume papel estratégico na identificação precoce de fatores de risco e na implementação de ações preventivas fundamentadas em evidências científicas, em articulação com as famílias, os serviços de saúde e a assistência social.

As evidências analisadas reforçam que intervenções centradas exclusivamente em medidas repressivas apresentam eficácia limitada, enquanto estratégias intersetoriais voltadas à promoção da saúde, ao fortalecimento dos vínculos familiares e escolares, ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e à capacitação dos profissionais da educação mostram maior potencial para prevenir o uso de substâncias psicoativas e favorecer a permanência e o sucesso escolar.

Como limitações deste estudo, destacam-se a inclusão apenas de publicações em língua portuguesa e a utilização de duas bases de dados, fatores que podem ter restringido a abrangência da revisão. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificulta comparações quantitativas entre os resultados.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a investigação sobre a efetividade de programas preventivos implementados no contexto escolar brasileiro, especialmente por meio de estudos longitudinais e de intervenção, capazes de produzir evidências mais robustas acerca da relação entre o consumo de substâncias psicoativas e os desfechos educacionais. O fortalecimento de políticas públicas baseadas em evidências, associado à construção de ambientes escolares acolhedores e inclusivos, constitui uma estratégia essencial para promover a saúde, reduzir fatores de risco e favorecer o desenvolvimento integral de adolescentes.

Referências

AMPARO, Denise Matos do *et al*. A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 69–

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

88, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100006. Acesso em: 16/07/2026.

BONFIM, A. P. C.; COSTA, L. J. R.; OLIVEIRA, A. J. de. Impactos neuropsicológicos decorrentes do uso de substâncias psicoativas. **Revista Científica Unibalsas**, v. 13, n. 1, p. 72-83, 2022. Disponível em: http://revista.unibalsas.edu.br/index.php/unibalsas/article/view/166. Acesso em: 16/07/2026.

BULFONE, Giampiera *et al*. Substance use and academic performance among university students: systematic review and meta-analysis. **BMC Medical Education**, v.25, p.959, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12909-025-07530-y. Acesso em: 16/07/2026.

CARDOSO, L.R.D.; MALBERGIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 27–34, 1 jun. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100003. Acesso em: 16/07/2026.

CHAN, Olsen *et al*. Cannabis Use During Adolescence and Young Adulthood and Academic Achievement: A Systematic Review and Meta-Analysis. **JAMA Pediatrics**, v.178, n.12, p.1280–1289, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2024.3674. Acesso em: 16/07/2026.

CONCEIÇÃO, J. S. da; CORDEIRO, A. L. G. Transtornos por uso de substâncias psicoativas (TUS) e seus efeitos no sistema nervoso central (SNC). **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v.2, n.1, 2024. Disponível em: https://facamencontrosaberes.com.br/index.php/esm/article/view/45. Acesso em: 16/07/2026.

COSTA, Ana *et al.* Determinants of academic achievement from the middle to secondary school education: A systematic review. **Soc Psychol Educ**, v.27, p.3533–3572, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11218-024-09941-z. Acesso em: 16/07/2026.

FONSECA, Marília Santana da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 2, p. 332–338, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200018. Acesso em: 16/07/2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Pedagogia_da_autonomia.html?id=Ae4nAwAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 16/07/2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder - introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/2784. Acesso em: 16/07/2026.

GALLO, A. E.; WILLIAMS, L. C. de A. A escola como fator de proteção à conduta infracional de adolescentes. **Cadernos de Pesquisas**, v. 38, n. 133, p. 41–59, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000100003. Acesso em: 16/07/2026.

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. In: LIBÂNEO, José Carlos *et al.* (Orgs.). **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate. Goiânia: Editora da UFG**, 2019. Disponível em: http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Texto%20Livro%20VII%20EDIPE%202019.pdf. Acesso em: 16/07/2026.

LIMA, Michele de Oliveira. **Substâncias psicoativas e os possíveis impactos na saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), Parauapebas, 2024. Disponível em: https://fadesa.edu.br/wp-content/uploads/2024/09/TCC-Michele-assinado-1.pdf. Acesso em: 16/07/2026.

LIRA Júnior, Guinaldo da Costa *et al*. **Contribuições teórico-metodológicas da educação em direitos humanos ao Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD do estado do Rio Grande do Norte**. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20832. Acesso em: 16/07/2026.

LUZ, A. A. da; PEREZ, E. L. Reflexões sobre a extensão universitária e a participação da psicologia num programa de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. **Interação em psicologia**, v. 1, p. 179-192, 1997. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/psi.v1i1.7641. Acesso em: 16/07/2026.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 1, p. 119–135, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022015011670. Acesso em: 16/07/2026.

NAWI, Azmawati Mohammed *et al*. Risk and protective factors of drug abuse among adolescents: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 21, p. 2088, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-021-11906-2. Acesso em: 16/07/2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

PEREIRA, N. A.; SILVA, M. L. da; MATSUKURA, T. S. Adolescentes usuários de substâncias psicoativas: experiências e desafios durante a internação psiquiátrica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3412, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO261434121. Acesso em: 16/07/2026.

PONSFORD, Ruth, *et al*. Whole-school interventions promoting student commitment to school to prevent substance use and violence, and improve educational attainment: a systematic review**. Public Health Res (Southampt)**, Feb, v.12, n.2, p.1-290, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3310/DWTR3299. Acesso em: 16/07/2026.

RIBEIRO, Eber Berbert. Prevenção ao uso de drogas nas escolas: Estratégias educativas e comunitárias. **International Integralize Scientific**. v 5, n 50, Agosto/2025. Disponível em: https://iiscientific.com/artigos/d35fea/. Acesso em: 16/07/2026.

RODRÍGUEZ-RUIZ, J.; ESPEJO-SILES, R. What Moderates the Link Between Peers' and Individual's Substance Use in Adolescence? A Systematic Scoping Review. **Adolescent Res Rev**., v.10, p. 285–307, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40894-024-00247-x. Acesso em: 16/07/2026.

SENGIK, A. S.; SCORTEGAGNA, S. A. Consumo de drogas psicoativas em adolescentes escolares. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, v. 9, n. 1, p. 73–80, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v9n1/v9n1a09.pdf. Acesso em: 16/07/2026.

SILVA, M. I. F. da; OLIVEIRA, L. V. B; PACHÚ, C. O. Consumo de drogas e rendimento escolar: uma revisão integrativa. **RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v. 2, n. 11, p. e211965, 2021a. Disponível em: http://dx.doi.org/10.47820/recima21.v2i11.965. Acesso em: 16/07/2026.

SILVA, M. I. F. da; OLIVEIRA, L. V. B; PACHÚ, C. O. O uso de drogas entre adolescentes: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 5, p. e22110514778, 2021b. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14778. Acesso em: 16/07/2026.

SILVA, Maria Marlene Torres da. **Educação e prevenção: a questão drogas nas escolas.** In A Educação enquanto fenômeno social: ciência, cultura e políticas públicas 2. Paraná: *Atena Editora*, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.22533/at.ed.954122518035. Acesso em: 16/07/2026.

SOLDERA, Meire *et al*. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 277-283, abr.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 17/06/2026 - **Accepted:** 20/07/2026
Vol: 13.16
DOI: 10.66104/9tk5zt47
Pages: 1-23

2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000200018. Acesso em: 16/07/2026.

SOUSA, Larissa Maria Dantas de *et al*. Uso de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares de Distritos Municipais. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 3, p. 1-16, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n3.4082. Acesso em: 16/07/2026.

VOLKOW, N. D.; BLANCO, C. Substance use disorders: a comprehensive update of classification, epidemiology, neurobiology, clinical aspects, treatment and prevention. **World Psychiatry**, v.22, p.203-229, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1002/wps.21073. Acesso em: 16/07/2026.

ZHANG, L.; LI, J.; LI, Y. Policies and Regulations Regarding Adolescent Marijuana Use. **JAMA Pediatr**, v.179, n.4, p. 478–479, 2025. Disponível em: doi:10.1001/jamapediatrics.2024.6584. Acesso em: 16/07/2026.

ZHU, Dongxue *et al*. Substance use related to school dropout: a systematic review and meta-analysis. **Psychology in the Schools**, v. 62, p. 1937–1952, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1002/pits.23442. Acesso em: 16/07/2026.